

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCAS RAFAEL BARROS DOMINGUES

**O JIU-JITSU ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DAS LUTAS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**



CURITIBA
2017

LUCAS RAFAEL BARROS DOMINGUES

**O JIU-JITSU ENQUANTO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DAS LUTAS
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado no curso de
Educação Física do Setor de Ciências Biológicas
da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo João Sonoda-Nunes

CURITIBA
2017

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
2 O JIU-JITSU	13
2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO	13
2.2 O ESPORTE, SUA PRÁTICA	15
3 A PRÁTICA DAS LUTAS NA ESCOLA	19
3.1 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	20
3.2 PROPOSTA DO CONTEÚDO LUTAS NAS ESCOLAS DO PARANÁ	24
3.3 AS LUTAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA	26
4 ANÁLISE CORRELATIVA ENTRE O JIU-JITSU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E AS PROPOSTAS CURRICULARES	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

RESUMO

O presente estudo refere-se a análise dos documentos oficiais nacionais de educação (compreendidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes curriculares do estado do Paraná e Diretrizes curriculares do município de Curitiba), para o entendimento da expectativa quanto o ensino das lutas na educação física escolar. Bem como o destaque dos elementos do esporte de combate jiu-jitsu como possível prática pedagógica nas aulas de educação física escolar. A metodologia de pesquisa utilizada foi do tipo bibliográfica e documental com uma abordagem predominantemente qualitativa, foi realizado um levantamento na literatura especializada sobre o conteúdo, complementada pela utilização dos documentos oficiais. A análise documental vinculada aos destaques sobre a modalidade jiu-jitsu, nos apresentou uma correlação entre este esporte de combate e sua possível utilização enquanto prática pedagógica no ensino das lutas em contexto escolar.

Palavras-chave: Jiu-Jitsu. Escola. Práticas pedagógicas. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The present study refers to the analysis of the official national education documents (understood by the National Curricular Parameters, Curricular Guidelines of the state of Paraná and Curricular Guidelines of the city of Curitiba), for the understanding of the expectation regarding the teaching of the struggles in the physical education of the school. As well as highlighting the elements of the jiu-jitsu combat sport as a possible pedagogical practice in school physical education classes. The research methodology used was of the bibliographical and documentary type with a predominantly qualitative approach, a survey was carried out in the specialized literature on content, complemented using official documents. The documentary analysis related to the highlights on the jiu-jitsu modality presented us a correlation between this combat sport and its possible use as a pedagogical practice in the teaching of fights in a school context.

Keywords: Jiu-Jitsu. School. Pedagogical practices. Scholar Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Percebido em manchetes de noticiários e jornais como: “UFC faz aumentar procura por academias de luta” (GAZETA DO POVO, 2016), “Luta ganha cada vez mais praticantes nas academias de Maceió” (GAZETAWEB, 2015), bem como pela crescente espetacularização de eventos esportivos de *mix martial arts* “MMA” (artes marciais mistas), podemos perceber que os esportes de luta vêm ganhando cada vez mais espaço no cenário global.

Entretanto entendendo que por se tratar de lutas, o senso comum ainda trás a imagem de que estas práticas geram violência, que é reforçado ainda por outras notícias: “lutador do UFC é preso por violência doméstica no Estados Unidos”(ESPORTV, 2016), “valentão das baladas e brigão de rua vira ‘trator’ no MMA...”(UOL, 2013), “Acusado de agressão em saída de festa tem histórico de briga: O lutador de jiu-jítsu Patrick Bentim Rosa assinou, em 2008, um termo por injúria, ameaça e lesão corporal” (CORREIO BRAZILIENSE, 2015). Voltando nosso olhar para o Jiu-Jitsu Brasileiro¹ que cresce o número de praticantes e a popularização ao redor do mundo nos últimos anos, devido principalmente aos eventos de MMA cobertos pelos conjuntos de meios de comunicação, segundo Rufino e Darido (2010) ainda há um estereótipo de esporte violento e agressivo, fato evidenciado pelos mesmos meios informativos.

Estes acontecimentos dentro da sociedade refletem e repercutem diretamente na cultura escolar, que absorve, replica e transforma o que a sociedade produz, as diretrizes curriculares do estado do Paraná conceituam a escola como o espaço do confronto e diálogo entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano popular (PARANÁ, 2008). Entendendo a escola neste ponto de vista podemos dizer que se a sociedade consome mais deste mundo das lutas, possivelmente nossos alunos dentro das escolas também tem mais contato com estas informações. Isto nos faz perceber que se não for pensado no trabalho deste conhecimento contribuiremos para que o senso comum se replique, e as lutas continuem sendo vistas como uma prática violenta por quem não as conhece.

Estas práticas e ações por parte dos alunos, que tem características agressivas e violentas podem ser encontradas em qualquer meio escolar, mas podem ou não estar relacionadas com as lutas de maneira geral. Outro fator que

¹ O tema será abordado no decorrer do trabalho.

pode influenciar nas atitudes dos jovens escolares é a necessidade do contato com o corpo do colega, assim como com o seu próprio corpo, neste período de descobertas e aprendizagens. Oliveira (2009) afirma que este contato possibilita a percepção do outro, a sua percepção própria (autoconhecimento) e o reconhecimento de como cada sujeito se encontra nesta rede de relações.

Assim encontramos uma área necessária de ser abordada. Entendendo que por se tratar da relação com o corpo, o campo da Educação Física é um dos mais indicados para o trato deste aspecto atitudinal infantil dentro das escolas, onde segundo Soares *et al.* (1992) a Educação Física escolar tem como objetivo a reflexão sobre essa cultura corporal do movimento. Essa cultura que é objeto de estudo da Educação Física relaciona as práticas corporais e as relações interpessoais, bem como o campo das sensações.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) as lutas fazem parte da grade de conhecimento a ser trabalhada na disciplina de Educação Física durante parte da educação básica.

Agora com a educação física tomando para si a responsabilidade do tratamento deste conhecimento (Cultura Corporal) (SOARES; *et al.*, 1992). Precisam-se pensar quais os conteúdos da área de lutas que melhor abordam aspectos como: o entendimento e diferenciação entre violência e esportes de combate e o contato corporal. Sendo assim buscando algo que correlacione por meio da prática nas aulas tudo que julgamos interessante anteriormente (o contato corporal, o respeito ao outro e a si e ainda não a prática apenas pela prática, mas um olhar crítico, ao que, como e porque se faz).

Destacando principalmente o contato corporal, e analisando as cinco grandes áreas da educação física segundo os PCNs (jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, danças e lutas) as áreas que contêm este aspecto com mais ênfase são as danças e principalmente as lutas, que por sua definição os PCNs afirmam que as lutas são:

Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. (BRASIL, 1997, p.37)

Ou seja, a todo o momento para se existir a luta há a necessidade do outro (o oponente), daí a escolha para o trabalho do aspecto “contato corporal”.

Embora BARREIRA (2010) aborde as lutas por outras perspectivas, ele afirma que as mesmas são de relevância significativa ao aprendizado humano, pois saber lutar amplia, os recursos psíquicos para responder adequadamente à situação potencialmente violenta e já na luta praticada sistematicamente o desenvolvimento de recursos passa pelo contato com a raiva, frustração, orgulho, determinação, medo, fraqueza e coragem, que em sua essência são fenômenos cuja emergência estará diretamente implicada com a passagem pelos estados psíquicos próprios à briga e ao duelo. Podemos segundo o próprio Barreira afirmar que saber lutar, nos torna potencialmente menos propensos a brigar. Sendo a área das lutas escolhida para o trato dessa problemática encontramos na literatura diferentes formas de se abordar os esportes de combate, porém foi por meio da definição de jogos de oposição que observamos um dos diversos modelos adequado às aulas de educação física escolar:

O que propomos é justamente transformar a briga em jogo, mas em um jogo com regras no qual a criança pode, com certeza, não apenas expressar seu ímpeto, mas também expressá-lo em condições definidas e seguras que permitam a liberação da agressividade e o reconhecimento do outro. (OLIVIER, 2000, p.13)

Jogos de Oposição como nova metodologia para ensinar Esportes de Combate na Educação Física Escolar, onde desvinculamos o ensino de lutas da violência, através de atividades relacionadas com jogar, com ter prazer pelo fazer e pode ser desenvolvida por alunos de várias faixas etárias. Os Jogos de Oposição constituem um fim em si mesmo – a atividade lúdica não demanda metas extrínsecas, muito ao contrário, representa mais o desfrutar de meios, divertir-se com sua participação e superar-se. (DOS SANTOS; *et al*, 2016, p.8)

Ainda que Dos Santos (2016) afirme que os jogos de oposição constituem um fim em si mesmo, o trato que o professor dará para sua aula na prática é o que definirá seus objetivos de ensino aprendizagem. Onde podemos exemplificar: o trabalho do respeito ao colega pode se dar a partir da ideia de que se eu não tenho o colega para participar eu não tenho a prática, uma vez que ela depende da relação entre você e o outro. Esta ideia é apenas uma de muitas que podem ser trabalhadas com os jogos de oposição.

Dentro das lutas ainda podem ser encontradas inúmeras abordagens por meio de suas práticas, visto isso podemos verificar neste conteúdo de trabalho práticas que possuam características oriundas das artes marciais de *grappling*², como o judô, jiu-jitsu, luta olímpica, entre outras. Abrangendo os focos já citados: contato corporal (OLIVEIRA, 2009) (que ao observar os esportes citados acima, acreditamos que são entre os esportes de combate os que mais possuem o contato com o adversário). Podemos ainda integrar a valorização cultural brasileira e a partir daí pensar em uma modalidade que foi amplamente difundida a partir do território nacional.

Segundo RUFINO e DARIDO (2009) o jiu-jitsu possui uma intrincada relação com a cultura brasileira, proveniente do desenvolvimento desse esporte pelo seu povo. Mesmo que não tenha sido criado no Brasil, sofreu uma influência tão grande por parte da nossa cultura que hoje é conhecido mundialmente como *brazilian jiu-jitsu*, dando ênfase e crédito a nossos aspectos culturais. Devido a grande parte da sua prática se desenvolver no chão é talvez a arte marcial com mais características de *grappling*.

Correlacionar, esta necessidade de contato corporal com pequenos objetivos em brincadeiras baseadas nestas lutas bem como o diálogo com os alunos pode vir a ser uma metodologia adequada em que RUFINO e DARIDO (2010) demonstram que a escola pode ser então um espaço de reflexão pedagógica sobre a modalidade, além de um local para a prática, o que pode ocasionar se não a disseminação do número de praticantes, pelo menos a formação de pessoas que conheçam a modalidade. ARCHETE (2016) mostra em seus resultados uma perspectiva que a prática do jiu-jitsu traz para as crianças praticantes deste esporte de combate, benefícios cognitivos, afetivo e social, além de notar-se que os benefícios no processo de formação da criança praticante favorecem seu estágio cognitivo, motor e psicológico.

Considerando o contexto ora apresentado, podemos sintetizar a problematização realizada a partir da seguinte questão: Quais as possibilidades de se utilizar o jiu-jitsu brasileiro enquanto prática pedagógica no conteúdo de lutas na Educação Física escolar?

² É um termo utilizado para generalizar qualquer estilo de luta agarrada, seja em pé ou no chão, é a arte de controlar o corpo do oponente. A luta *Submission Grappling* engloba fundamentos de diversas artes marciais como judô, *brazilian jiu jitsu*, *wrestling* e outras lutas agarradas, e como tal desenvolve força, capacidade de alongamento dos músculos, agilidade e outras valências físicas (OLIVIER, 2000 apud. DE OLIVEIRA, 2016).

Para respondermos a esta questão temos como objetivo geral verificar as possibilidades de se utilizar o jiu-jitsu brasileiro, enquanto prática pedagógica, no ensino de lutas nas aulas de educação física escolar. A partir de então podemos definir alguns objetivos específicos para melhor organizar nosso trabalho: a) analisar a perspectiva do ensino das lutas na educação física escolar segundo documentos oficiais (Os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná/DCE, e as Diretrizes do Município de Curitiba/DMC); b) Verificar se a prática do jiu-jitsu brasileiro, em uma perspectiva pedagógica, pode corresponder aos conhecimentos sobre o ensino do conteúdo de lutas previstos nos documentos oficiais (PCNs, DCE e DMC); c) destacar os possíveis benefícios encontrados na prática do jiu-jitsu brasileiro.

Em relação a justificativa para a realização deste trabalho, organizamos o texto a partir de três perspectivas de envolvimento: pessoal, acadêmica e social. Em relação à primeira, sendo praticante de jiu-jitsu com foco em competição esportiva, além de me utilizar desta atividade em meus períodos de lazer, durante minha graduação acadêmica pude me atentar ao fato de que o jiu-jitsu enquanto prática pedagógica poderia tratar de diversos aspectos dentro do meio escolar. Dependendo também do modo de abordagem que o professor utilizaria para trabalhar seus objetivos.

Em relação à perspectiva acadêmica, nota-se que embora a produção científica sobre os esportes de combate relacionados ao ambiente escolar e suas diversas discussões vêm se desenvolvendo, a utilização do jiu-jitsu como conteúdo de pesquisas em perspectiva de trabalho pedagógico ainda é escassa e necessita de uma abordagem mais aprofundada, bem como sua visibilidade dentro da área da educação física escolar e educação.

Já em relação à perspectiva social podemos destacar a possível relação que o jiu-jitsu, como esporte de combate, tem com o Brasil, contribuindo para o entendimento desta prática enquanto um bem cultural, que pode ser desenvolvido como prática pedagógica educacional, além de esporte e até de lazer. Reduzindo também o preconceito de uma prática que gera violência.

Em relação à organização do texto, iniciamos o trabalho com uma contextualização sobre o, jiu-jitsu brasileiro, no intuito de destacar a prática ao qual estamos nos referindo. Esta contextualização remete tanto a origem histórica desta

luta, quanto a sua prática esportiva atual, trazendo elementos que minimamente situem o público sobre a compreensão de jiu-jitsu utilizada neste estudo.

O capítulo seguinte analisa os conteúdos dos documentos oficiais que baseiam o trabalho da educação física escolar em nosso país. Para isso utilizamos os parâmetros curriculares nacionais, as diretrizes curriculares do estado do Paraná, e as diretrizes do município de Curitiba no intuito de entendermos quais as perspectivas sobre o conhecimento das lutas na escola, bem como a proposta curricular ao qual o estado do Paraná e sua capital se utilizam para desenvolver este conteúdo na sua rede de ensino.

Dentro destes focos de análise buscamos relacionar o jiu-jitsu brasileiro como uma possível proposta de trabalho do conteúdo de lutas na escola, para isto em nosso último capítulo utilizamos autores que pesquisam a área das lutas na educação física, mais especificamente a modalidade jiu-jitsu, e utilizamos também autores que investigam a transmissão do conteúdo de lutas nas escolas, para então relacionar este esporte de combate com o meio escolar. Isto nos levou a uma análise final que mescla os potenciais pedagógicos do jiu-jitsu com os objetivos a serem alcançados pela escola com os conhecimentos das lutas.

1.1 Procedimentos metodológicos

O presente estudo foi desenvolvido sob a forma de pesquisa bibliográfica, em conjunto com uma pesquisa documental. A opção de nossa forma de abordagem segundo Rodrigues (2007) se caracteriza por uma pesquisa de cunho qualitativo, pois é descritiva, as informações obtidas não podem ser quantificáveis e os dados obtidos são analisados indutivamente.

Ainda de acordo com Rodrigues (2007) o objetivo de uma pesquisa bibliográfica é recuperar o conhecimento científico acumulado sobre um tema de estudo ou um problema. Sá-Silva (2009) afirma que uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental possuem características muito parecidas embora sua diferença esteja na utilização das fontes documentais.

O elemento diferenciador está na natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (SÁ-SILVA, 2009, p.6)

Por se tratar de documentos oficiais, que foram analisados para compreender a perspectiva do ensino das lutas nas escolas, entendemos este trabalho também como uma pesquisa documental. Este método exige do pesquisador um maior cuidado durante sua análise das fontes uma vez que a fonte sendo primária, não passou por outro tratamento científico (OLIVEIRA, 2007 apud. SÁ-SILVA 2009).

A partir de agora iniciaremos o processo de revisão de literatura, com o capítulo que embasa o conhecimento sobre o jiu-jitsu enquanto prática e sua relação histórico-cultural com o Brasil.

2 O JIU-JITSU

2.1 Breve Contexto Histórico

Conhecido por muitos hoje em dia como *Brazilian Jiu-Jitsu* (Jiu-Jitsu Brasileiro), ou aqui no Brasil apenas como jiu-jitsu, é hoje um esporte de combate mundialmente reconhecido (RUFINO; DARIDO, 2009), que possui suas regras definidas, seus órgãos de supervisão e organização em caráter internacional, como a *International Brazilian Jiu-Jitsu Federation* (IBJJF), nacional (CBJJ- Confederação brasileira de Jiu-Jitsu) e regionais (FPJJB- Federação Paranaense de Jiu-Jitsu brasileiro, FJJRIO, FJJM, entre outras). Tendo hoje sua posição bem definida entre os esportes de combate, possui sua origem ainda incerta e controversa.

Alguns relatos afirmam que estilos de lutas similares com o jiu-jitsu tiveram seu início entre povos da Índia e da China por volta dos séculos III a VIII (GRACIEMAG, 2016), outros informam que uma arte marcial parecida com o jiu-jitsu foi desenvolvida por monges budistas também da Índia difundindo-se com o budismo pelo sudeste asiático até chegar ao Japão onde se popularizou (CBJJ, 2009 apud. RUFINO; DARIDO, 2009). Foi utilizado pela casta Samurai japonesa onde estes guerreiros tinham a necessidade de aperfeiçoar suas técnicas para autodefesa e ataque quando perdiam suas armas em campo de batalha (DOS SANTOS, 2016), com o eventual declínio dos samurais no Japão com o início da era *Meiji* (podendo incluir como característica a inserção das armas de fogo dentro do território japonês), o *Ju Jutsu* como era conhecido passa a perder um pouco de seu caráter marcial, e passa a ser visto como exibição de técnicas (DOS SANTOS, 2016). Segundo Rufino e Darido (2009) estes relatos históricos são de difícil comprovação, e que dificultam encontrar a origem desta prática, uma vez que não se encontra nenhum tipo de documento para validar estes fatos.

Assim como sua origem, a chegada do jiu-jitsu em território brasileiro ainda possui controversa, o mérito deste feito é usualmente dado a Mitsuyo Maeda, artista marcial japonês, conhecido também como Conde Koma (RUFINO; DARIDO, 2009). Segundo Rufino e Darido (2009), Mitsuyo Maeda teria sido aluno de Jigoro Kano, considerado criador do Judô, esta relação nos mostra a ligação de origem em que um esporte tem com o outro. Entretanto voltando nosso olhar para o jiu-jitsu em território brasileiro outros estudos afirmam que já havia notícias e possíveis noções sobre o jiu-jitsu no Brasil antes da chegada de Maeda em nosso país (LISE, 2013).

Independente da data e de qual foi à primeira aparição do jiu-jitsu em território nacional, o que é incontestável é a relação entre Conde Koma com o surgimento da adaptação brasileira desta prática de combate. Após a chegada de Maeda no Brasil ele fixa residência no estado do Pará (LISE, 2013, p.78), Lise ainda afirma que na capital Paraense Mitsuyo Maeda se relaciona com um comerciante da região chamado Gastão que leva seu filho Carlos a treinar com ele.

Em 1917, um adolescente de nome Carlos Gracie (1902–1994) viu pela primeira vez, em Belém, uma apresentação do japonês que era capaz de dominar e finalizar os gigantes da região. Amigo de seu pai, Gastão Gracie, Maeda concordou em ensinar ao garoto irrequieto a arte de se defender. (GRACIEMAG, 2016, documento não paginado)

A partir dos ensinamentos de Conde Koma, Carlos Gracie passou a incentivar também a prática deste combate aos seus oito irmãos, sendo um deles talvez o que obteve maior destaque por suas características franzinas, Hélio Gracie, que para se igualar aos seus adversários utilizava-se de inovações técnicas. Assim por meio de desafios e lutas sem regras contra todos os tipos de adversários, de diversas artes marciais, o jiu-jitsu aprimorado pela família Gracie passa a ganhar destaque e cada vez mais e mais procura pela sua prática (GRACIEMAG, 2016).

Além dos desafios, os campeonatos entre praticantes, com regras exclusivas do Jiu-Jitsu, se fortaleciam, abastecidos por dezenas de academias diferentes. Nos anos 1960 [...] (GRACIEMAG; 2016, documento não paginado)

Um dos passos mais importantes para este esporte se consolidar acontece em 1967 quando, autorizado pela Associação Nacional de Desportos do país, se cria a Federação de Jiu-Jitsu de Guanabara, situada no Rio de Janeiro (GRACIEMAG, 2016). Ainda segundo a mesma fonte, dos anos 1990 em diante o jiu-jitsu passa a ter nova repercussão a partir de dois acontecimentos diferentes: o primeiro é a criação do *Ultimate Fighting Championship*³, em 1993 por Rorion Gracie, filho mais velho de Hélio.

³Evento esportivo que lutadores de diversas artes marciais se enfrentavam, este e outros eventos ao redor do mundo que deram origem ao que conhecemos hoje por Artes marciais mistas (*mix martial arts*) sigla em inglês: MMA. (LISE, 2013)

O evento foi idealizado pelo brasileiro Rorion Gracie e tinha a pretensão de reunir lutadores de diversas modalidades de artes marciais, tais como karatê, judô, jiu-jitsu, boxe, sumô, dentre outros. (LISE, 2013, p.9)

E em 1994 com a criação da Federação Internacional de Jiu-Jitsu, assim como a Confederação brasileira de Jiu-Jitsu, que passaram a promover campeonatos de jiu-jitsu de uma maneira mais organizada.

Entendendo de maneira sintetizada a chegada do jiu-jitsu no Brasil não podemos esquecer que sua prática se origina em um princípio filosófico de honra e respeito, Rufino e Darido (2009) destacam essa relação entre a cultura oriental (principalmente japonesa) da imagem do samurai, sério, disciplinado e dedicado com a cultura brasileira, destacada por eles como uma cultura de características versáteis, adaptáveis e criativa, para a criação um tanto quanto paradoxal do modo de lutar visto hoje no jiu-jitsu, que mescla um pouco de cada característica cultural. O destaque da origem oriental desta luta, em alguns aspectos tem uma possível importância na formação de crianças e jovens em nossa sociedade contemporânea.

Passando a entender minimamente como este esporte de combate é criado e adaptado, apresentamos a seguir como este esporte funciona e é praticado, para que posteriormente no decorrer do trabalho possamos relacioná-lo ao contexto escolar.

2.2 O Esporte, Sua Prática

O jiu-jitsu como prática esportiva, está pautado no ensino de sua teoria técnicas (GRACIE; GRACIE, 2003), segundo os mesmos autores suas técnicas estão divididas basicamente em: autodefesas, quedas, passagens de guarda finalização, “raspagem” ou inversão de posição, saídas e combinações de ataque⁴. A luta possui tempo estipulado e as técnicas feitas de maneira eficiente contam pontos para decidir qual lutador se consagra vencedor, exceto as técnicas de finalização que terminam a luta independente do tempo transcorrido. Este esporte de combate assim como qualquer outro possuem seus termos ao qual é interessante conhecê-los para que se entenda sua prática:

Guarda: é denominada a posição do lutador que esta por baixo e se encontra posicionado parcialmente ou completamente de frente para seu adversário, deitado

⁴ Cada técnica será explicada no decorrer do subcapítulo.

de costas ou sentado possibilitando com que efetue técnicas de raspagem, e finalizações mesmo estando em posição desvantajosa a principal característica é o uso das pernas por quem se encontra deitado (GRACIE; GRACIE, 2003).

“Raspagem”: é o ato de inverter a posição quando se está fazendo guarda, fazendo com que o atleta que esta por baixo consiga ficar por cima do seu oponente, segundo Gracie e Gracie (2003) são técnicas eficientes para buscar uma melhor posição durante um combate.

Passagem de guarda: entendendo o termo anterior, a passagem é justamente quando o lutador que esta por cima consegue chegar à posição de imobilização lateral de seu adversário (GRACIE; GRACIE, 2003), “passar” faz relação com as pernas do adversário que esta por baixo onde a utilização das mesmas fica comprometida.

Montada, pegada das costas e “joelho na barriga”: são posições de maior domínio sobre seu adversário, que contam pontos, montada e pegada das costas se caracterizam quando o lutador que esta por cima “monta” sobre o tronco do seu adversário ou posiciona o adversário de costas para si (GRACIE; GRACIE, 2003). A posição de joelho na barriga, como o nome já demonstra, se alcança a partir da imobilização lateral, posicionando o joelho sobre a barriga do oponente, próximo ao quadril enquanto a outra perna fica estendida e em equilíbrio (GRACIE; GRACIE, 2003)

Entendendo minimamente os conceitos apresentados anteriormente podemos falar sobre a luta e os valores da pontuação que cada execução técnica possui: compreendendo que a luta se inicia com os dois atletas em pé, o ato de derrubar o oponente, a técnica de raspagem, que já explicada anteriormente é o ato de inverter a posição quando os lutadores estão no chão e o “joelho na barriga” representa 2 pontos sempre que executado corretamente (IBJJF, 2015); a passagem de guarda, quando o lutador que esta por cima chega a lateral do seu adversário, esta técnica executada corretamente vale 3 pontos (IBJJF, 2015); as posições de montada e pegada das costas, que demonstram domínio sobre seu oponente, valem 4 pontos (IBJJF, 2015). Os pontos são acumulativos no decorrer do tempo de luta. Usado como forma de desempate existe ainda a pontuação de “vantagens” e “punições”.

Segundo a federação internacional de Jiu-Jitsu (IBJJF, 2015) As vantagens são uma espécie de sub pontuação que se caracteriza pela “busca” pelo combate, ou pela execução parcial de alguma técnica, entendendo a execução parcial sendo

quando o atleta não consegue finalizar a execução do seu movimento (uma finalização que encaixada e obriga o adversário a resistir muito para escapar e até mesmo ceder outras posições pode ser considerada vantagem).

- A vantagem se caracteriza quando o atleta conquista uma posição passível de pontuação que exige domínio sobre o adversário pelo tempo mínimo de 3 (três) segundos, mas não consegue manter tal domínio.
- A vantagem se caracteriza pela movimentação incompleta de uma posição passível de pontuação. O árbitro deverá avaliar se o atleta levou real perigo ao adversário, chegando muito próximo de atingir a posição passível de pontuação.
- O atleta também terá uma vantagem assinalada quando aplicar uma tentativa de finalização que venha a expor o adversário ao perigo real de desistência. Mais uma vez cabe ao árbitro avaliar a proximidade da finalização.
- A vantagem poderá ser assinalada pelo árbitro mesmo após o término do tempo de luta e antes da proclamação do resultado.
- O árbitro só poderá assinalar a vantagem para o atleta quando este não tiver mais possibilidade de chegar à posição de pontuação.
- O atleta que chegar a uma ou várias posições de pontuação, mas que estiver sob o ataque de um golpe de finalização do adversário terá apenas uma vantagem assinalada se não se livrar do ataque até o término da luta. (IBJJF, 2015, p. 21)

As punições ocorrem por descumprimento das regras que podem ser desde advertências verbais até levar a desclassificação do atleta, podendo ser causado pelo contraponto de “buscar” a luta, quando o atleta se mantém executando poucas ações com o intuito de usar o tempo da luta a seu favor, até a execução de golpes proibidos (IBJJF, 2015).

Passando a compreender a luta durante competições esportivas, podemos trazer um pouco sobre sua sequência de evolução, pois com tempo de prática suas habilidades técnicas se aperfeiçoam e para que as competições se deem de forma justa você como atleta irá competir com pessoas do mesmo nível técnico que o seu.

Sua evolução durante a prática é dividida por faixas coloridas que indicam seu grau de habilidade (IBJJF, 2016). Isto além de organizacional tem caráter incentivador para que o praticante busque sempre sua evolução. Durante eventos esportivos também é usado à divisão além da graduação técnica, a idade e a massa corporal ou peso embora exista também dentro de competições disputas “absolutas” que não possuem divisão por peso, mas respeitam o nível técnico e a idade.

A partir deste ponto prosseguiremos com o capítulo em que analisamos as lutas no contexto escolar, para que entendamos as expectativas que os documentos oficiais trazem com este conteúdo dentro das aulas de educação física.

3 A PRÁTICA DAS LUTAS NA ESCOLA

Entendendo as Lutas como conteúdo que sustenta, junto com os demais eixos da educação física, os conhecimentos desta área, encontrou-se na literatura e nos documentos oficiais certo consenso no que diz respeito ao conceito que explica o que são efetivamente as lutas. Segundo os Parâmetros curriculares nacionais entende-se que são:

Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. (BRASIL, 1997, p. 37)

A base nacional comum curricular, embora ainda não oficializada, é um documento que em seu decorrer descreve este conteúdo como sendo disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário (BRASIL, 2015).

Assim podemos notar que mesmo refletindo sobre este conceito, parece que hoje ele se encontra de certa forma consolidado, e que assim passamos a nos debruçar sobre seu papel social, que justifica seu ensino nas escolas. De acordo com as diretrizes curriculares do estado do Paraná⁵ (2008) as lutas se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias. O trajeto histórico dos seres humanos mostra que as lutas sempre estiveram presentes em diversas formas (desde entretenimento a defesa e conquista territorial dos povos), o que a torna algo de possível relevância na transmissão e aquisição de conhecimentos no meio escolar.

A partir deste momento iniciamos a análise dos documentos que orientam o desenvolvimento dos conteúdos escolares, para que por meio desta possamos relacionar o jiu-jitsu como uma possível prática pedagógica no ensino do conteúdo de lutas no ambiente escolar. Considerando a organização político-administrativa do Brasil (união, estados e municípios), utilizamos um documento de referência para cada uma destas instâncias: a união, representada pelos Parâmetros Curriculares

⁵ Ao qual nos aprofundaremos mais adiante sobre.

Nacionais; estadual, sendo utilizada as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná; e municipal, por meio das Diretrizes do Município de Curitiba. Entendemos que devido à extensão territorial e a pluralidade cultural dentro do Brasil, as diretrizes de cada estado e município podem ser adaptadas as suas respectivas realidades. Neste sentido salientamos novamente que este estudo trabalha como uma possibilidade de inserção e utilização do jiu-jitsu como atividade pedagógica.

3.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Dentro da educação física escolar, baseando-se nos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), as lutas fazem parte do conteúdo a ser abordado durante a educação básica, que consiste em ensino fundamental e ensino médio, ou primeiro e segundo ciclo, por ser uma produção cultural relevante na parcela da cultura ao qual a educação física trabalha, e é dever dela transmitir esta parcela dentro da escola, que nos PCNs e nas diretrizes curriculares do Paraná chama-se cultura corporal.

Ainda relacionado aos PCNs podemos destacar para toda a educação física os objetivos e conteúdos, que direcionam o trabalho profissional dos professores nas escolas, amplamente divididos em dois ciclos demonstrados a seguir, baseando-se nesses elementos vamos analisar onde o conteúdo das lutas se articula para abranger tais objetivos e conteúdos que perpassam os cinco eixos da educação física escolar.

Objetivos

Primeiro ciclo:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais;
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas);
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano;
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

Segundo ciclo:

- Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;

- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta;
- Conhecer os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para manutenção de sua própria saúde;
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais;
- Organizar jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível;
- Analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde presentes no cotidiano, buscando compreender sua inserção no contexto em que são produzidos e criticando aqueles que incentivam o consumismo. (BRASIL, 1997, p.47, p.52, grifo nosso)

Dando continuidade, prosseguiremos com a análise dos objetivos ora apresentados. Observando a forma como os PCNs trazem a perspectiva de ensino para os estudantes nacionais em caráter regular, podemos tanto em seus tópicos reduzidos quanto em seu texto integral notar uma preocupação com a formação sócio crítica do indivíduo, sempre destacando conceitos como: “adotar uma atitude cooperativa e solidaria, sem discriminar...”, “conhecer limitações corporais...”, “conhecer e respeitar características pessoais e físicas...”, “...atitudes de respeito mútuo...”, “analisar alguns dos padrões de estética, beleza e saúde (...) criticando aqueles que incentivam o consumismo”.

Outro objetivo bem característico se refere à autonomia do aluno, em suma, o trabalho do professor na escola deve em sua prática pedagógica capacitar seu educando a desenvolver fora da escola (sem o auxílio do professor) as práticas aprendidas em aula, como também se apropriar das diferentes manifestações culturais em seus períodos de lazer. Dessa forma podemos notar que a prática do professor deve não apenas introduzir os diferentes conteúdos da educação física, mas também proporcionar minimamente o conhecimento prático/ técnico/ tático seja do que for trabalhar em suas aulas no cotidiano escolar.

Não apenas como um modelo para o profissional se basear, percebemos que quando se trata da ideia de formação sócio crítica ela permeia todos os conteúdos da área, entretanto em alguns mais do que em outros. O conteúdo de lutas, devidamente trabalhado pelo professor na escola, possui elementos em suas diversas manifestações ao longo do período histórico da humanidade, que

possibilitam este saber pedagógico. Por meio dos princípios em que algumas lutas foram criadas, encontramos os conceitos vistos também nos objetivos: respeito, autoconhecimento, disciplina.

Quando passamos para o ideal de autonomia encontramos este muito mais difundido entre os conhecimentos da educação física, pois o objetivo está mais relacionado com o “como fazer do professor”, do que com o que ensinar. Com o fazer pedagógico apropriado do profissional, espera-se, segundo o contexto do documento, difundir a procura por práticas corporais fora do ambiente escolar apenas pelo interesse e não por outros fatores (como orientação médica, por exemplo). A educação física como disciplina escolar ainda possui um facilitador que é o interesse por parte dos alunos. Pesquisa realizada por Darido em 2004 indica que em alunos do atual 6º ano, 8º ano e ensino médio, a preferência pela matéria de educação física em detrimento das demais matérias escolares ultrapassa os 40%.

Ainda em relação aos PCNs passamos agora a focar nossa análise no que o documento se refere quanto aos conteúdos da educação física apresentados, os mesmos estão dispostos da seguinte forma:

Conteúdos

Primeiro ciclo

- Participação em diversos jogos e lutas, respeitando as regras e não discriminando os colegas;
- Explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contextos extraescolares;
- Participação e apreciação de brincadeiras ensinadas pelos colegas;
- Solução de situações de conflito por meio do diálogo, com a ajuda do professor;
- Discussão das regras dos jogos;
- Utilização de habilidades em situações de jogo e luta, tendo como referência de avaliação o esforço pessoal;
- Resolução de problemas corporais individualmente;
- Avaliação do próprio desempenho e estabelecimento de metas com o auxílio do professor;
- Participação em brincadeiras cantadas;
- Criação de brincadeiras cantadas;
- Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo;
- Apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade;
- Participação em danças simples ou adaptadas, pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano;
- Participação em atividades rítmicas e expressivas;
- Utilização e recriação de circuitos;
- Utilização de habilidades (correr, saltar, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, etc.) durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças;

- Desenvolvimento das capacidades físicas durante os jogos, lutas, brincadeiras e danças;
- Diferenciação das situações de esforço e repouso;
- Reconhecimento de algumas das alterações provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, mediante a percepção do próprio corpo.

Segundo ciclo

- Participação em atividades competitivas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, evitando atitudes violentas;
- Observação e análise do desempenho dos colegas, de esportistas, de crianças mais velhas ou mais novas;
- Expressão de opiniões pessoais quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos, esportes e lutas;
- Apreciação de esportes e lutas considerando alguns aspectos técnicos, táticos e estéticos;
- Reflexão e avaliação de seu próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço em si, prescindindo, em alguns casos, do auxílio do professor;
- Resolução de problemas corporais individualmente e em grupos;
- Participação na execução e criação de coreografias simples;
- Participação em danças pertencentes a manifestações culturais da coletividade ou de outras localidades, que estejam presentes no cotidiano;
- Apreciação e valorização de danças pertencentes à localidade;
- Valorização das danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões culturais, sociais ou de gênero;
- Acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo, em coordenação;
- Participação em atividades rítmicas e expressivas;
- Análise de alguns movimentos e posturas do cotidiano a partir de elementos socioculturais e biomecânicos;
- Percepção do próprio corpo e busca de posturas e movimentos não prejudiciais nas situações do cotidiano;
- Utilização de habilidades motoras nas lutas, jogos e danças;
- Desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos e danças, percebendo limites e possibilidades;
- Diferenciação de situações de esforço aeróbico, anaeróbico e repouso;
- Reconhecimento de alterações corporais, mediante a percepção do próprio corpo, provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, efetuando um controle dessas sensações de forma autônoma e com o auxílio do professor. (BRASIL, 1997, p.48-49; p.54-55 grifo nosso)

Dando continuidade ao nosso processo de análise partimos agora ao parecer quanto aos conteúdos citados acima. Observando basicamente pelo ideal ao qual este documento foi produzido

Os parâmetros curriculares nacionais são referências ou padrões de qualidade que são aplicados no Ensino

Fundamental no Brasil. (...) São propostas flexíveis, que pretendem melhorar os currículos e a vertente educacional brasileira. Não são uma imposição ou um padrão curricular homogêneo e não invalidam a competência política e executiva dos Estados e Municípios. (SIGNIFICADOS, 2017, documento não paginado)

Percebemos que a disposição dos conteúdos é de certa forma apenas a base do que será trabalhado e não o conteúdo engessado em si.

Em sua análise encontramos a todo o momento de forma explícita, que tanto em elementos básicos das atividades físicas, quanto no que o documento nacional considera relevante para a formação de um cidadão brasileiro, as Lutas permanecem presentes direta ou indiretamente trabalhadas, seja pela participação de suas práticas, desenvolvimento de capacidades físicas, utilização de habilidades motoras, reconhecimento de aspectos corporais em práticas físicas, entre outras. Desta forma notamos além da importância ao qual a educação física esta baseada dentro da cultura escolar, mas também as inúmeras possibilidades de desenvolvimento dos seus conhecimentos.

3.2 Proposta do conteúdo lutas nas escolas do Paraná

Entendendo os parâmetros ao qual a Educação Física escolar nacional está pautada analisaremos agora a proposta feita pelo estado do Paraná, nas Diretrizes Curriculares da educação básica - Educação Física (2008), com o intuito de entendermos como o conteúdo de lutas é trabalhado dentro deste estado e se é possível que o jiu-jitsu brasileiro possa ser inserido como conhecimento trabalhado dentro das aulas.

Podemos notar de início na leitura deste documento que ele se embasa na proposta nacional quanto à formação de um cidadão, onde a base das dimensões do conhecimento está pautada nas disciplinas curriculares, interdisciplinaridade e contextualização sócio-histórica. Em síntese não apenas a educação física, mas todas as disciplinas escolares devem estar relacionadas para a apropriação do conhecimento por parte dos alunos, bem como o embasamento histórico para dar sentido ao que se aprende dentro da escola. Em outro ponto de nossa análise podemos citar que o papel da educação física dentro da escola, segundo o documento, está baseado no conceito de Cultura Corporal, como também no entendimento de suas diversas manifestações sobre o corpo, ludicidade, saúde,

mundo do trabalho, desportivização, técnica e tática, lazer, diversidade e mídia (PARANÁ, 2008).

Segundo o documento as lutas se mantem como conteúdo estruturante, pois se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, historicamente produzidas e repletas de simbologias. O seu trabalho dentro da escola deve permitir identificar valores culturais conforme o tempo e o lugar onde as lutas foram ou são praticadas (PARANÁ, 2008). O texto exemplifica tal sentido dando o exemplo da arte da capoeira, que foi criada pelos escravos como forma de luta para se conquistar a liberdade. Não obstante, hoje ela é considerada um misto de dança, jogo, luta, arte e folclore (FALCÃO, 2003 apud. PARANÁ, 2008).

Não apenas o contexto de sua criação, mas outra abordagem do seu conteúdo e o esclarecimento de suas funções no decorrer do período histórico. Isto ocorre por meio do ensinamento técnico, mas não apenas a reprodução gestual, e sim um entendimento deste conteúdo por meio das mudanças que eles sofreram no decorrer do tempo.

O desenvolvimento de tal conteúdo pode propiciar além do trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano, como, por exemplo: cooperação, solidariedade, o autocontrole emocional, o entendimento da filosofia que geralmente acompanha sua prática e, acima de tudo, o respeito pelo outro, pois sem ele a atividade não se realizará. (PARANÁ, 2008, p.69)

Como proposta de trabalho trazida no documento está o formato dos jogos de oposição, cuja característica é o ato de confrontação. Assim o próprio texto demonstra elementos característicos de modalidades esportivas de combate, que são trabalhados nestes jogos (dentre eles o jiu-jitsu aparece citado) entre eles estão: a manutenção do contato direto com o corpo do adversário, o afastamento deste contato, ou a utilização de instrumentos mediadores. Como complemento deste conteúdo o documento afirma que os professores podem utilizar pesquisas, seminários, visitas às academias, entre outros métodos para o conhecimento deste conteúdo estruturante.

Assim, o que se pode concluir é que a Educação Física, juntamente com as demais disciplinas do currículo, deve, com seus próprios conteúdos, ampliar as referências dos

estudantes no que diz respeito aos conhecimentos, em especial no campo da cultura corporal. (PARANÁ, 2008, p.70)

3.3 As lutas no ensino fundamental da educação municipal de Curitiba

Nas Diretrizes curriculares do município de Curitiba, no que diz respeito ao ensino fundamental, da educação básica, o conteúdo de lutas assim como nos demais documentos analisados anteriormente não modifica seu conceito, sendo observado da seguinte forma:

Forma de manifestação corporal em que, através de estratégias de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, se busca o desenvolvimento de ações de ataque e defesa. (CURITIBA, 2006, p.69)

Por meio deste conceito o documento exemplifica por meio da capoeira como uma forma de se trabalhar com as Lutas na educação física escolar, embora ainda afirme que fatores como: realidade escolar, conhecimentos e interesses do professor podem fazer com que o profissional opte por trabalhar com outras lutas, como exemplo o Judô, caratê e esgrima entre outras (CURITIBA, 2006, p.69). Analisando a proposta prática deste conteúdo nas aulas de educação física as possibilidades encontradas neste documento informam que o trabalho realizado pelo professor poderá ter:

noções do histórico, os elementos e habilidades básicas da luta; atividades recreativas que envolvam situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço. (CURITIBA, 2006, p.69)

Esta prática é exemplificada novamente com a utilização de jogos e rodas de capoeira, mas não se limitando a apenas isso. Quando as obrigações ao qual o profissional de educação física deve seguir estão relacionadas ao desenvolvimento de estratégias durante as práticas valorizando o respeito ao próximo, compreensão histórica e vivência dos movimentos básicos de luta, e realização de elementos básicos exemplificados como: rolamentos, técnicas, deslocamentos e formas fundamentais de domínio no solo (CURITIBA, 2006, p. 69-70), com ênfase em um paragrafo sobre a formação filosófica das lutas:

Na escola, o trabalho com a luta deve enfatizar a filosofia que lhe dá sustentação para que, muito mais do que despertar formas de violência, a luta seja vista como melhoria da qualidade dos movimentos corporais e como controle das emoções. (CURITIBA, 2006, p.70)

Documentos produzidos mais recentemente como o caso do currículo do ensino fundamental de 2016 (ainda falando do município de Curitiba), trás no segundo volume referente à área de linguagens, o trabalho do conteúdo das lutas na escola visto em um foco diferenciado:

as lutas são tratadas de modo que seja permitido aos(às) estudantes compreender os sentidos e significados dessa prática corporal e como elas se diferenciam de brigas e de outras atitudes de violência. (CURITIBA, 2016, p.305)

Outras preocupações apontadas dentro deste documento são para o cuidado com outros temas antes não citados: relações de classes, gênero, raça e etnia, além da diversidade cultural.

No contexto escolar, buscamos tratar este conteúdo para além da apropriação ou execução de golpes, movimentos e gestos técnicos, possibilitando aos (às) estudantes se apropriarem de outros elementos que o constituem, como história, relações de classe, gênero, raça e etnia, a diversidade cultural, como, por exemplo, a capoeira e as lutas indígenas, a discussão sobre a violência imputada a este conteúdo, os estereótipos designados aos praticantes de luta, a midiaticização desta manifestação corporal e suas implicações na sociedade (RUFINO; DARIDO, 2013 apud. CURITIBA, 2016, p.305)

Ao obtermos estas leituras dos documentos que fundamentam o trabalho dos profissionais de educação física quanto ao ensino do conteúdo de lutas nas escolas, podemos agora por meio de outros textos correlacionar a utilização do jiu-jitsu como uma possível prática pedagógica.

O Jiu-Jitsu mostra-se por tudo que oferece quanto prática corporal, uma possibilidade para tratar das lutas nas aulas de Educação Física escolar. Não é a única e muito menos a melhor prática, porém, existem certas particularidades do Jiu-jitsu, como o intrincado relacionamento entre essa prática e a cultura brasileira (RUFINO; DARIDO, 2009, documento não paginado).

Após analisarmos os documentos citados no decorrer do capítulo passamos agora a destacar no próximo como o jiu-jitsu, enquanto prática pedagógica, pode ser utilizado no alcance das expectativas educacionais.

4 ANÁLISE CORRELATIVA ENTRE O JIU-JITSU COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E AS PROPOSTAS CURRICULARES

Considerando as análises e referências utilizadas no decorrer de todo o trabalho podemos agora relacionar o que possivelmente entendemos sobre o jiu-jitsu com a proposta de ensino ao qual investigamos, no intuito de refletir sobre uma proposta de abordagem deste esporte de combate nas escolas.

Quando notamos que a contextualização histórica e a essência cultural são aspectos tão importantes quanto à prática e a experimentação dentro dos conteúdos das lutas, não podemos negligenciar o fato de que, como visto no decorrer do primeiro capítulo, e defendido por Rufino e Darido (2009) a relação cultural que o jiu-jitsu possui com o Brasil é tão significativa quanto qualquer outro bem cultural a que encontramos sendo trabalhado nas escolas. A prática da capoeira, por exemplo, já possui dentro dos documentos oficiais de educação sua utilização sendo exemplificada como uma possível prática pedagógica:

Ao se pensar em outra prática corporal genuinamente brasileira, a capoeira foi criada pelos escravos como forma de luta para se conquistar a liberdade. Não obstante, hoje ela é considerada um misto de dança, jogo, luta, arte e folclore (FALCÃO, 2003 apud. PARANÁ, 2008, p.69).

Visto que é uma prática criada pela cultura afro-brasileira, é igualmente inegável sua importância no currículo do ensino das lutas na educação física. Entendendo a importância que a capoeira tem dentro da cultura brasileira podemos por meio dela perceber que outras práticas desenvolvidas e modificadas dentro do território brasileiro possuem similaridades quanto à importância cultural.

A contextualização histórica do jiu-jitsu se passa dentro de território nacional por toda a sua transformação de arte marcial para esporte de combate, e por boa parte de suas adaptações práticas que tiveram grande importância na sua popularização, Rufino e Darido (2009) defendem uma estreita ligação entre a prática deste esporte e a cultura brasileira, por meio principalmente da família Gracie.

Podemos encontrar no texto das diretrizes, também como enfoque de destaque, a identificação de valores culturais nas práticas abordadas. Levando isto em consideração, práticas de lutas que se originam no oriente possuem em seu desenvolvimento valores que perpassam muitos períodos históricos e ainda continuam com grande importância cultural, como o respeito, integridade moral, e

outros aspectos a que nossa sociedade moderna considera como sendo características positivas, Rufino e Darido (2009) apontam esta correlação entre a cultura oriental e ocidental brasileira:

A família Gracie e seus muitos alunos (...) foram desenvolvendo uma forma de lutar que mistura, um tanto quanto paradoxalmente, a cultura oriental (sobretudo japonesa) de disciplina, seriedade e dedicação tendo na imagem do samurai a sua representatividade, com a cultura brasileira, um tanto quanto versátil, adaptável a modificações, criativa, denominada até mesmo de “malandragem” (RUFINO; DARIDO, 2009, documento não paginado)

Quanto ao “esclarecimento de suas funções” podemos relacionar o ensinamento prático com o contexto histórico gerando assim uma formação ampliada dentro das aulas na escola. E quando se diz respeito a ensinamentos práticos o jiu-jitsu enquanto atividade corporal possui uma variedade muito grande de ensinamentos, Rufino e Darido (2009) afirmam também que o modo como o jiu-jitsu se estabeleceu, enquanto um esporte de combate nacional permite que se crie uma série de golpes e movimentos desta prática corporal, sem ir contra as técnicas institucionalizadas pelas confederações existentes, ou seja, sem se distanciar das técnicas tradicionais.

Defendido por Rufino e Darido (2009) que esta prática ainda se encontra em evolução quando se diz respeito a técnicas, movimentações e estratégias, ela em alguns momentos é comparada por praticantes como um “xadrez” corporal, levando em consideração a necessidade da utilização do corpo físico e mental em sintonia, completando-se, pois, a falta de equilíbrio destes dois fatores dificulta sua prática.

Para a utilização deste esporte como uma prática pedagógica na escola, encontramos segundo Olivier (2000) atividades que trabalham elementos básicos deste e de outros esportes de combate, por meio de brincadeiras que se relacionam a ações motoras específicas, como exemplos: agarrar, reter, desequilibrar, imobilizar, esquivar, resistir e livrar. Por meio destas ações motora segundo De Souza Junior e Dos Santos (2010) proporcionamos um equilíbrio motor e experiências que possibilitam o desenvolvimento de habilidades motoras no aprendiz, sendo importante que o aluno tenha o livre arbítrio, caso escolha como esporte às lutas, estará apto nos aspectos cognitivos e motores, cujos valores são

inerentes a prática da atividade de combater (DE SOUZA JUNIOR; DOS SANTOS, 2010).

Selecionando a partir de Olivier (2000) atividades que desenvolvam as ações motoras citadas acima podemos exemplificar algumas práticas por meio da classificação dos jogos de lutas feitas em seu livro. Quanto à classificação Olivier (2000) divide os jogos em seis principais grupos:

Jogos de rapidez e de atenção, vivazes, evitando a disputa direta entre os participantes e alternando os papéis atacante/ atacado. Atividades de fuga em espaço reduzido e suas variações são exemplos destes jogos.

Jogos de conquista de objetos, que aproximam gradativamente os adversários, mas dirigem sua atenção a objetos externos a serem conquistados, bem como podem separar os papéis de ataque e defesa ou utilizá-los de maneira simultânea. A partir disto podemos utilizar objetos para serem levados até o seu lado ou ao lado adversário, brincadeira de pega rabinho⁶, podendo a partir destas atividades gradativamente deixá-las mais complexas.

Jogos de conquista de território, dentro destes jogos o contato entre os participantes passa a se tornar cada vez maior, utilizando segundo Olivier (2000) ações desequilibradoras para chegar a seus fins. Ações como puxar, carregar, empurrar, resistir e esquivar são algumas trabalhadas. Jogos em grupos com o objetivo de levar um objeto até o espaço adversário, ou tendo como objetivo um aluno chegar ao outro lado do espaço sem que um pequeno grupo deixe, trazer seu adversário para o seu lado do espaço delimitado.

Jogos para desequilibrar, são jogos que os participantes passam verdadeiramente a agir em direção ao adversário, sem mediação de objetos e territórios, e os papéis de ataque e defesa passam a ser ora alternados, ora simultâneos (OLIVIER, 2000, p.19). brincadeiras e jogos que envolvam segurar uma perna do adversário enquanto ele segura uma perna sua, brincadeira como “os cavaleiros” em que o objetivo é que o aluno que estiver em seis apoios deve derrubar o colega que esta montado em suas costas. Vale ressaltar que em alguns jogos certos espaços são mais recomendados para praticá-los, como gramados, tapetes de EVA e colchonetes.

⁶ Utiliza fitas ou cordas presas na parte de trás da calça ou em bolsos e o objetivo está em retirar estes objetos dos seus adversários, podendo ser feito em disputas individuais, pequenos e grandes grupos.

Jogos para reter, imobilizar e livrar-se, segundo Olivier (2000) necessitam de enfrentamentos variados e obrigam o corpo a corpo, assim como os jogos para desequilibrar os papéis de ataque e defesa são ora combinados, ora separados. Brincadeiras que envolvam manter seu colega dentro de um espaço limitado segurando-o por partes específicas do corpo ou utilizando seu corpo para imobilizá-lo por meio da distribuição do seu peso, estes podem ser alguns exemplos a serem utilizados.

Dentro deste processo gradual de complexidade Olivier (2000) finaliza esta linha com os jogos para combater, nestes jogos a relação atacante e defensor são simultâneas, quem ataca defende ao mesmo tempo. Jogos em que os objetivos estão nas ações: colocar e manter os ombros do seu adversário no chão, com os alunos em pé segurar seu adversário pela cintura, ou derrubá-lo. Vale ressaltar também que assim como outros jogos já citados anteriormente, para a realização destes jogos é importante o cuidado com o espaço para a segurança dos participantes.

Uma vez que o aluno tenha escolhido a prática de jiu-jitsu fora do ambiente escolar, sendo a escola um ambiente de possível contato com esta atividade física ou qualquer outra, estudos realizados por Gehre (2011) afirmam que, o treinamento da modalidade jiu-jitsu traz vantagens significativas nas variáveis antropométricas, composição corporal, flexibilidade e resistência abdominal quando comparados com frequentadores das aulas de educação física escolar e não praticantes de jiu-jitsu.

Com base nos resultados obtidos pode-se concluir que (...) A modalidade contribuiu no aumento das capacidades relacionadas a força, principalmente de membros superiores, e os valores são aumentados com o tempo de prática. Não obstante, um programa de exercício físico mostrou-se mais uma vez eficaz no que diz respeito a aspectos cardiovasculares, vistos no presente trabalho na forma de benefício na pressão arterial de repouso. (GEHRE et al., 2011, p.82)

Finalizando a relação entre os documentos oficiais que baseiam os trabalhos dentro das instituições de ensino e o jiu-jitsu, percebemos que os documentos trazem como proposta de trabalho a utilização dos jogos de oposição como prática que envolva elementos dos esportes de combate que serão trabalhados, não necessitando que o professor seja um praticante formado de qualquer modalidade,

faixa preta⁷, para que ele possa trabalhar com as lutas na escola de forma prática e embasada (DOS SANTOS, 2016). Assim elementos básicos do jiu-jitsu esportivo, como repertório motor, por exemplo, pode ser uma característica explorada em atividades desenvolvidas, levando a obrigação do profissional de educação física apenas o estudo e embasamento histórico sobre a área ao qual ele irá atuar.

⁷ Termo utilizado em grande parte dos esportes de combate para definir um praticante que já possa atuar como instrutor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos avaliar a trajetória que percorremos com a produção deste trabalho, necessitamos lembrar de onde partiu nossa problemática. Nosso estudo teve como objetivo geral verificar as possibilidades de se utilizar o jiu-jitsu brasileiro, enquanto prática pedagógica, no ensino de lutas nas aulas de educação física escolar.

Juntamente com esse objetivo, propomos outros três específicos: a) analisar a perspectiva do ensino das lutas na educação física escolar segundo documentos oficiais (PCNs, DCE e DMC); b) Verificar se a prática do jiu-jitsu brasileiro, em uma perspectiva pedagógica, pode corresponder aos conhecimentos sobre o ensino do conteúdo de lutas previstos nesses documentos oficiais; c) destacar os possíveis benefícios encontrados na prática do jiu-jitsu brasileiro.

No transcorrer das análises e destaques desenvolvidos ao longo do trabalho nota-se que alguns aspectos do jiu-jitsu enquanto prática corporal e histórico-social são passíveis de se tornarem práticas pedagógicas, quando nos referenciamos por meio dos documentos oficiais que orientam a educação e a educação física brasileira. Segundo os PCNs (BRASIL, 1997), as Diretrizes Curriculares do estado do Paraná (PARANÁ, 2008), e as Diretrizes Curriculares do município de Curitiba (CURITIBA, 2006). Destaca-se que os objetivos e conteúdos propostos nesses documentos podem não apenas abranger o jiu-jitsu enquanto prática pedagógica como também outras modalidades de esportes de combate.

Estas relações do jiu-jitsu enquanto práticas pedagógicas são encontradas no processo histórico ao qual essa atividade se desenvolveu para tornar-se um esporte de combate, destacando o papel que a cultura brasileira teve na influência do seu desenvolvimento técnico (RUFINO; DARIDO, 2009). Como também enquanto prática em aulas de educação física escolar, em que o repertório motor básico do jiu-jitsu está, em grande parte, inserido no contexto dos jogos de oposição apresentados por Olivier (2000), De Souza Junior e Dos Santos (2010), Dos Santos (2016), e Dos Santos, Sanchis e Robert (2016), demonstrando que há grande possibilidade em trabalhar elementos técnicos do jiu-jitsu de maneira intrínseca aos jogos de oposição, ou jogos de lutas.

Identificamos também que embora o enfoque do estudo seja o jiu-jitsu, as lutas trabalhadas nas escolas por meio dos jogos de oposição/jogos de lutas, têm capacidade para agregar conhecimento e repertório motor ao indivíduo ao qual o

professor desenvolverá suas aulas, para que tenha a liberdade de buscar a prática de outras modalidades de combate e artes marciais encontradas em nossa sociedade.

Como continuidade para trabalhos futuros, indicamos possíveis estudos de campo para analisar se práticas similares já são desenvolvidas, bem como produzir e aplicar um projeto e/ou um planejamento curricular escolar baseado na proposta do jiu-jitsu enquanto prática pedagógica, para então avaliar os resultados obtidos com estas intervenções. Estes estudos colaborariam para compreendermos a viabilidade e os possíveis impactos no ensino das lutas dentro das aulas de educação física escolar.

REFERÊNCIAS

ARCHETE, W. L. et al. **Benefícios do jiu jitsu para crianças**. 2016

BARREIRA, C. R. A. Uma análise fenomenológica da luta corporal e da arte marcial. **Seminário internacional de pesquisas e estudos qualitativos**, IV, Rio Claro, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**, 3o e 4o ciclos. Brasília, 1998. v.7.b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2015. <basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11 out. 2017.

COMBATE. **Curtinhas**: lutador do UFC é preso por violência doméstica no Estados Unidos, **globo**, Las Vegas, EUA, 20 set. 2016. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2016/09/curtinhas-lutador-do-ufc-e-presos-por-violencia-domestica-no-estados-unidos.html>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

CURITIBA. **Currículo do ensino fundamental 1º ao 9º ano**. vol. 2, 2016. <<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/curriculo-do-ensino-fundamental/8237>>. Acesso em: 19 out. 2017.

CURITIBA. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba** vol. 3 - ensino fundamental, 2006. <<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/downloads/arquivos/3010/download3010.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2017.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DE OLIVEIRA, L. S. et al. A ludicidade e o ensino das lutas: um relato de experiência na modalidade Submission Grappling do programa Universidade Olímpica na UFMA. **RBPFE-Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**. v. 10, n. 63, p. 887-888, 2016.

DE SOUZA JUNIOR, T. P.; DOS SANTOS, S. L. C. **Jogos de Oposição: nova metodologia de ensino dos esportes de combate**. 2010.

DOS SANTOS, S. L. C. **Esportes de Combate**: ensino na educação física escolar. Curitiba : CRV, 2016.

DOS SANTOS, S. L. C.; SANCHIS, L. R.; ROBERT, M. **Jogos de Oposição: nova metodologia para o ensino dos esportes de combate na educação física escolar.** 2016.

GAZETAWEB, Luta ganha cada vez mais praticantes nas academias de Maceió. **Gazetaweb.** 12 abr. 2015. <<http://gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=392491&e=3>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

GEHRE, J. A. V. et al. Aptidão física de alunos do ensino médio praticantes e não praticantes de jiu-jitsu. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento.** v. 18, n. 2, p. 76-83, 2011.

GRACIE, R.; GRACIE, R. **Brazilian jiu-jitsu: teoria & técnica.** Ediouro, 2003.

GRACIEMAG, A história do Jiu-Jitsu. **Graciemag.** 2016. <<http://www.graciemag.com/historia-do-jiu-jitsu>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

IBJJF. Livro de regras, regulamento geral de competições, manual de formação de competições. **IBJJF.** 2015. <http://cbji.com.br/wp-content/uploads/2015/03/RegrasIBJJF_v4_pt-BR.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

IBJJF. Sistema de graduação. **IBJJF.** 2016. <http://cbji.com.br/wp-content/uploads/2016/11/20150424_GraduacaoIBJJF_PT_vs2.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

LEITE, J. R. Valentão das baladas e brigão de rua vira "Trator" no MMA e quer conhecer o pai. **UOL.** São Paulo, 09 abr. 2013. <<https://esporte.uol.com.br/mma/ultimas-noticias/2013/04/09/craque-das-brigas-de-rua-no-vira-trator-no-mma-e-quer-conhecer-o-pai.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2017.

LISE, R. S. **Entre direitos, cinturas avant, chaves de braço e rabos de arraia: os primórdios dos combates intermodalidades na cidade do Rio de Janeiro (1909-1929).** 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

OLIVEIRA, R. P. de. Tocar e trocar... o corpo, o afeto, a aprendizagem: uma experiência de formação continuada em um Centro de Educação Infantil. **Constr. psicopedag.,** São Paulo, v. 17, n. 15, p. 91-110, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542009000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21. out. 2017.

OLIVIER, Jean-Claude. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola/** Jean-Claude: trad. Heloisa Monteiro Rosário. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.** Curitiba: SEED, 2008. <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf>. Acesso em: 21 set. 2017.

PINHEIRO, R.; ALCÂNTARA, M. Acusado de agressão em saída de festa tem histórico de briga. **Correio Braziliense.** 24 mai. 2015. <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2015/05/24/interna_cidade_sdf,484261/acusado-de-agressao-em-saida-de-festa-tem-historico-de-briga.shtml>. Acesso em: 30 jun. 2017.

RAICOSKI, F. UFC faz aumentar procura por academias de luta. **Gazeta do Povo.** 30 mar. 2016. <<http://www.gazetadopovo.com.br/esportes/lutas/ufc-faz-aumentar-procura-por-academias-de-luta-21gj5bul168j8s00489w9rszk>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

RODRIGUES, W. C. et al. **Metodologia científica.** Faetec/IST. Paracambi, p. 2-20, 2007.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Considerações iniciais sobre o jiu jitsu brasileiro e suas implicações para a prática pedagógica. In: **Congresso Paulistano de Educação Física Escolar.** 2009.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu jitsu brasileiro na visão dos não praticantes. **Coleção Pesquisa em Educação Física,** v. 9, n. 2, p. 181-188, 2010.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O jiu jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. **IV colóquio de pesquisa qualitativa em motricidade humana:** as lutas no contexto da motricidade, v. 4. 2009.

SÁ-SILVA, J. R.; DE ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais.** v. 1, n. 1, 2009.

SIGNIFICADOS. Parâmetros. **Significados.** 2017. <<https://www.significados.com.br/parametro/>>. Acesso em: 24 set. 2017.

SOARES, C. L., et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.